



AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DE UMA DAS ESPÉCIE FLORESTAL NATIVAS DO BIOMA AMAZONIA

¹**Denise S. Oliveira** (denise.olivjc@gmail.com), ¹**Jessyca M. F. Dacroce** (jessyca.dacroce@hotmail.com),
¹**Andrey G. M. F. e Silva** (andreygregory1910@gmail.com), ¹**Rosane B. Wandscheer** (rosane.lrv@gmail.com),
¹**Daiane C. Lima** (daiac.lima_@hotmail.com), ¹**Mayra D. Ferreira** (mayradaniela90@gmail.com), ¹**Rafael R. Melo** (rrmelo2@yahoo.com.br)

¹**Universidade Federal de Mato Grosso**

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Av. Alexandre Ferronato, 1200, Sinop (MT), CEP 78557-267

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de observar o rendimento e o volume médio de resíduos das espécie de Garapeira (*Apuleia leiocarpa*) através da avaliação da influência do seu diâmetro. Foram selecionadas 12 toras dessa espécie aleatoriamente com comprimentos e diâmetros variados. Para a espécie de garapeira quanto maior o diâmetro menor foi o rendimento da madeira serrada.

Palavras Chave: rendimento, resíduos, diâmetro.

A YIELD ASSESSMENT OF FOREST SPECIES OF NATIVE AMAZON BIOME

ABSTRACT: This study aims to observe the yield and the average volume of waste the kind of garapeira (*Apuleia leiocarpa*) by evaluating the influence of its diameter. 12 logs were randomly selected this species with varying lengths and diameters. For the kind of garapeira higher the yield was smaller diameter lumber.

Keywords: yield, waste, diameter

1. INTRODUÇÃO

Desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais um dos pilares da economia nacional é a extração e o beneficiamento de espécies florestais nativas. O bioma Amazônia quando comparado aos outros ganha destaque em relação a diversidade de espécies comerciais. Sua área estende-se pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Mato Grosso, Rondônia, Tocantins e partes do território do Maranhão.

No estado do Mato Grosso principalmente a região norte há uma grande concentração de serrarias de espécies nativas da Amazônia, essas, por sua vez, são responsáveis por impulsionar o comércio regional. As madeiras preferencialmente extraídas são as que possuem maior valor agregado tendo como principal finalidade a construção civil. As madeiras exploradas e desdobradas no interior do estado são destinadas tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo.

Mesmo sendo uma atividade muito antiga, é pouco o conhecimento sobre espécies nativas do Bioma Amazônia. Esse fato, resultou em pouca tecnologia para o desdobro das toras, e, com isso, menor aproveitamento. A melhoria do nível tecnológico industrial é condição essencial para o aproveitamento máximo da matéria-prima e está diretamente relacionado com a conservação dos recursos florestais. Falta ao Brasil apoio tecnológico para que a atividade madeireira obtenha melhor aproveitamento da matéria-prima, especialmente no sistema avançado de utilização da madeira. Assim, a eficiência técnica e econômica dos processos de transformação do recurso florestal em produtos pela indústria madeireira é fator básico para sua sobrevivência. A indústria de transformação da madeira que não estiver preocupada em melhorar seus rendimentos e conseqüentemente, reduzir seus custos de produção dando uma utilização total aos resíduos gerados no processo, assume um sério risco de perder em competitividade e paralisar as suas atividades (BIASI, 2005).

O rendimento de cada tora é influenciado pelo tipo de serra utilizada, sendo que as serras mais espessas a porcentagem de resíduos será maior e com isso o rendimento será menor; mão de obra qualificada, importante na tomada de decisões, uma vez que, é o operário que decide o comprimento a ser cortado em caso de defeitos aproveitando da melhor forma a madeira; características de cada espécie, há espécies mais susceptíveis a ataque de organismos como podridão, ataque de insetos e xilófagos, entre outros; e os parâmetros dendrométricos como o diâmetro e a conicidade influenciando diretamente no rendimento e geração de resíduos.

Os resíduos gerados ao desdobrar uma tora são classificados em refilos, costaneiras, destopos e serragem. Dependendo da espécie a porcentagem de resíduos pode ser maior ou menor, isso varia de acordo com as características da madeira que

está sendo processada e a técnica de desdobro. Esses subprodutos geralmente são estocados no pátio das serrarias e sem um destino viável, por falta do conhecimento do proprietário, acabam sendo queimados.

Dessa forma, é necessário levantar informações técnicas referente ao rendimento de madeiras serradas na região, assim como, da geração de resíduos para que as madeiras nativas processadas na região possam ser melhores aproveitadas gerando maior rentabilidade para o estado.

A espécie utilizada no estudo foi selecionada por estar entre uma das mais comercializadas e pelo alto índice de indivíduos encontrados nas florestas exploradas da região, sendo ela, a garapeira (*Apuleia leiocarpa*), da família Leguminosae, popularmente conhecida como amarelinho, barajuba, garapeira, gema-de-ovo, grápia, grapiapúnha, jataí-amarelo, muirajuba, muiatuá. Espécie nativa das florestas tropicais estende-se pelos estados da Amazônia, Acre, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo. Possui cerne e alburno distintos pela cor, o cerne pode variar de bege-amarelado a castanho-amarelado apresentando uma resistência moderada ao ataque de fungos apodrecedores e alta resistência ao cupim-de-madeira-seca. Ao ser cortada sua superfície é lustrosa, lisa ao tato. Ausência de cheiro e gosto. Dispõe ainda de uma densidade de 670 kg/m³ dura ao